

ICMBio

Edição 482 - A

18

em foco



Nascem quatro filhotes de pato-mergulhão

PÁGINA 4

Ciclo de Formação em
Gestão Socioambiental
promove Seminário de
Encerramento

PÁGINA 16

ICMBio combate
desmatamento na
Amazônia maranhense

PÁGINA 16

Mulheres extrativistas
participam de projeto
no Delta do Parnaíba

PÁGINA 16

Chapada das Mesas elabora plano de manejo

A oficina de elaboração do plano de manejo do Parque Nacional da Chapada das Mesas (MA) foi um sucesso. O evento, realizado no município de Carolina, entre os dias 6 e 10 de agosto, foi conduzido pela Coordenação de Elaboração e Revisão de Plano de Manejo (Coman) e contou com a participação de representantes de vários grupos sociais.

De abordagem mais simples que na metodologia anterior, o plano de manejo fica pronto ao final da oficina e é de fácil visualização por todos os participantes, que deixam o evento tendo conhecimento da sua estrutura e do seu conteúdo, inclusive do seu zoneamento e normas.

Como esperado, as questões da visitação apareceram como prioritárias. O Parque Nacional da Chapada das Mesas foi criado a partir da demanda e do apoio da população da região, e o fato de ser um destino turístico conhecido nacionalmente tem pressionando a unidade de

conservação (UC) para a formalização da visitação, incluindo a abertura de novos atrativos.

Nesse sentido, a presença de representante da Coordenação-geral de Uso Público e Negócios (CGEUP) foi bastante importante, especialmente pelos esclarecimentos prestados aos participantes do trade turístico. A regularização fundiária também foi apresentada como uma preocupação de representantes das comunidades locais e daqueles que são moradores do interior da unidade.

Após a finalização da oficina, os trabalhos agora estão a cargo da equipe responsável pela consolidação do plano de manejo, o que inclui, em especial, revisão de todo o conteúdo, refinamento do zoneamento e revisão das normas. As etapas de aprovação incluem a análise técnica da Diman e jurídica da Procuradoria Federal Especializada. A previsão é que o documento esteja concluído e aprovado até maio de 2019.



Condutores participam de curso de observação de aves

A Floresta Nacional de Ipanema (SP), o Instituto Manacá e a SAVE Brasil, com o apoio da SOS Mata Atlântica, realizaram entre os dias 16 e 19 de agosto, o "Curso de Observação de Aves", destinado aos condutores de visitantes da Flona e do Parque Estadual Carlos Botelho.

A capacitação tratou da temática de observação de aves em unidades de conservação, focando nos aspectos de conservação das aves brasileiras, espécies da Mata Atlântica e Cerrado que ocorrem na Flona, identificação, documentação e registro, base de dados online, a atividade de observação de aves e o turismo ecológico, além das "passarinhadas" (prática de observação de aves) ao amanhecer na unidade.

O curso visa a capacitação dos condutores para a diversificação das atividades de visitação na Flona, bem como a sensibilização e o engajamento da sociedade para a conservação das aves e da natureza de uma forma geral.

Sua realização faz parte das metas do "Programa de Abertura de Escalada em Ro-

cha na Floresta Nacional de Ipanema e Monitoramento do Urubu-rei (*Sarcoramphus papa*) nos setores de escalada", que conta com o apoio da SOS Mata Atlântica e realização do Instituto Manacá. Esse projeto objetiva a abertura da escalada esportiva na Flona de Ipanema de forma a não impactar na ecologia do urubu-rei, importante ave ameaçada no estado de São Paulo, que habita os ecossistemas da unidade e entorno.



Nascem quatro filhotes de pato-mergulhão

O Zooparque Itatiba registrou a primeira reprodução por meio natural de pato-mergulhão (*Mergus octosetaceus*) sob cuidados humanos no mundo. Quatro filhotes nasceram no dia 8 de julho, de ovos incubados pela primeira vez pelos próprios pais. O pato-mergulhão é uma das aves aquáticas mais raras e ameaçadas do mundo, com menos de 250 indivíduos na natureza. O Zooparque Itatiba é a única instituição no mundo que mantém essa espécie sob seus cuidados.

O nascimento destes filhotes representa mais uma conquista para o PAN Pato-mergulhão, coordenado pelo Instituto Chico Mendes com o apoio de diversas instituições parceiras como o Zooparque, que buscam a reprodução da espécie, que já ganhou título de símbolo das águas do Brasil.

O sucesso reprodutivo foi possível graças aos esforços da Associação Natureza do Futuro, que tem sua sede no Zooparque Itatiba e desenvolveativamente projetos focados na conservação de espécies ameaçadas da fauna nacional. Seu objetivo principal é a conservação do pato-mergulhão, sendo esse um dos mais importantes projetos de conservação de espécies ameaçadas do país.

O primeiro objetivo desse trabalho foi possibilitar o nascimento de indivíduos dessa espécie no zoo, proporcionando o aumento de sua população. A amostragem definida para o início da reprodução foi de cinco casais formados. Após esses pareamentos, ocorreram as primeiras posturas e os primeiros nascimentos de pato-mergulhão em um ambiente sob cuidados humanos, em 2017.



O Zooparque tem hoje 21 patos-mergulhões adultos. Até então, todos os indivíduos nascidos no zoo foram criados de maneira artificial, utilizando-se da infraestrutura de maternidade existente na instituição. Os ovos foram incubados artificialmente e os filhotes, criados manualmente. Neste ano, três casais fizeram a postura de ovos no zoo e, diferentemente do ano anterior, o processo de incubação ficou totalmente a cargo dos pais. Esta é a primeira vez que os

sende, veterinário do Zooparque, o nascimento desses filhotes junto à mãe é um indicativo de que, embora criados sob cuidados humanos, eles podem sobreviver em seu habitat natural. "Como foram criados longe dos pais naturais, tínhamos a dúvida de que seriam bons pais, já que eles não estavam por perto para ensiná-los. Foi provado agora que não teremos problema quanto a isso", justificou.

A futura reintrodução poderá dar uma sobre-



casais foram responsáveis por todo o processo de reprodução.

O sucesso reprodutivo do pato-mergulhão demonstra a importância da reprodução de espécies ameaçadas sob cuidados humanos. O foco principal de todo esse projeto é o aumento da população dessa ave, possibilitando, futuramente, a reintrodução das gerações nascidas no zoo em seu habitat natural. Para Alexandre Re-

vida a essa espécie criticamente ameaçada. Para Robert Kooij, diretor do Zooparque, o nascimento de mais uma geração de patos-mergulhões é apenas a primeira etapa dessa grande iniciativa. "Um projeto dessa relevância mostra como os zoológicos são importantes na conservação da fauna brasileira. Por meio da reprodução dessas espécies ameaçadas é possível ter um aumento em sua população e, futuramente, com parcerias, possibilitar a reintrodução dessas gerações nascidas sob cuidados humanos", afirmou.

ICMBio participa de capacitação para combate de crimes ambientais

O Instituto Chico Mendes participou, em julho, do curso “Processando o Crime Ambiental”, realizado na Academia Internacional de Aplicação da Lei (ILEA, na sigla em inglês), em San Salvador (El Salvador). O ICMBio foi convidado pela Embaixada Americana, em Brasília, para participar da capacitação, que foi ministrada por instrutores do Departamento de Justiça dos EUA. A delegação brasileira também contou com representes do Ibama e da Polícia Militar do Amazonas.

Além de promover a cooperação eficaz entre os países participantes e as instituições encarregadas de fazer cumprir a lei, o objetivo do curso foi promover a proteção ambiental, em nível regional e global, por meio do treinamento e desenvolvimento de aplicadores das leis ambientais. O curso abordou temas como investigação, coleta de evidências, cooperação internacional, sentenças e estudos de caso relacionados a crimes ambientais. Os participantes também discutiram assuntos como tráfico de vida selvagem, extração ilegal de madeira e poluição dos navios.



Futura parceria contribuirá com a capacitação de servidores

Acordo beneficia 25 espécies ameaçadas da fauna

A Coordenação de Fiscalização avalia o curso como uma oportunidade preciosa de aprendizado e trocas de experiências. Para Patrícia Faria, analista ambiental representante da Cofis no curso, foi um momento de aproximação entre os países para unir esforços no combate aos crimes transfronteiriços relacionados ao meio ambiente, além de possibilitar entender como os crimes ambientais são processados nesses países.

“Para o ICMBio, é muito importante fazer parte dessas discussões já que temos hoje aproximadamente 16 mil quilômetros de unidades de conservação que fazem fronteira direta com outros países e lidamos com diversos casos de tráfico de animais, biopirataria, coleta e transporte ilegal de madeira, entre outros crimes ambientais que podem envolver diversos países”, afirmou Patrícia.

A capacitação marcou o início de uma parceria do ICMBio com a ILEA para capacitação de servidores no âmbito da temática de fiscalização de infrações ambientais.

Rogério Cunha de Paula



Onça-pintada (*Panthera onca*), uma das espécies beneficiadas pelo acordo

O Instituto Chico Mendes e a Associação de Zoológicos e Aquários do Brasil - AZAB (antiga Sociedade de Zoológicos e Aquários do Brasil) realizaram recentemente o 1º Encontro Técnico entre as instituições. O propósito do evento, realizado na Fundação Parque Zoológico de São Paulo, foi discutir a criação e implantação de grupos de trabalho para começar a implementação das ações do Acordo de Cooperação Técnica entre ICMBio e AZAB.

Pelo acordo, a AZAB irá cooperar com o ICMBio na elaboração e execução de planos de manejo ex situ (conservação fora do lugar de origem) de 25 espécies ameaçadas da fauna brasileira. O principal objetivo é melhorar a organização das populações cativas dessas espécies no Brasil, para garantir suas viabilidades genéticas e demográficas, tornando possível o manejo populacional na natureza, quando necessário.

As espécies-alvo foram definidas com base nas recomendações dos centros de pesquisa e conservação do ICMBio e levaram em conta tamanho da população cativa já existente,

risco de extinção das espécies e a urgência em estabelecer uma população de reserva. A elaboração da lista também buscou ser a mais abrangente possível em relação aos diferentes grupos, contemplando mamíferos, aves, répteis, anfíbios e peixes continentais e marinhos.

Entre elas, há espécies com efeito “guarda-chuva” como a onça-pintada, o mico-leão-das-cara-dourada e o pato-mergulhão, cuja conservação na natureza propiciará a proteção do ambiente e de outros animais. Há, também, os casos priori-

tários para conservação representados pelas espécies endêmicas e de ocorrência territorial muito restrita. Nestas situações, estabelecer um programa de conservação ex situ será imprescindível para compor uma população de reserva que possa, futuramente, contribuir para a reintrodução em áreas adequadas. São exemplos destas espécies o cágado-de-hogei, acari-zebra e uma espécie de peixe ornamental que vive em pequenas poças *Ophthalmolebias constanciae*.

Com os grupos de trabalho levantados durante o evento, as 37 instituições brasileiras presentes e os centros de pesquisa e conservação do ICMBio (Cemave, Cenap, Cepam, Cepsul, Cepta, CPB e RAN) irão elaborar recomendações técnicas para o aperfeiçoamento do manejo de cada espécie com base no censo genético da população. A AZAB também divulgará ações educativas e pesquisas relacionadas à manutenção dessas espécies-alvo em cativeiro, reforçando, assim, a relevância da contribuição feita nos zoológicos e aquários à conservação da biodiversidade brasileira.

ICMBio combate desmatamento na Amazônia maranhense

O Instituto Chico Mendes, com apoio do Batalhão de Polícia Militar Ambiental (BPA), está dando continuidade à Operação Oriente-Integração, deflagrada em setembro de 2017 na Reserva Biológica do Gurupi (MA). A ação tem como objetivo o combate ao desmatamento ilegal na Amazônia maranhense e a repressão à caça de animais silvestres, prática comum realizada no interior e entorno da unidade de conservação (UC).

Os principais alvos da operação são as grandes fazendas que estão inseridas dentro da unidade, onde a floresta está sendo convertida em pastagens para criação de bovinos. Durante as ações, os agentes conseguiram identificar áreas onde houve desmatamento por meio de monitoramento via satélite Prodes/Deter e, posteriormente, a partir de vistorias, realizaram autuações, apreensões e o embargo das áreas afetadas.

Segundo Ruhan Saldaña, coordenador de fiscalização da UC, está havendo uma grande atuação das forças federais para combater o desmatamento e a caça ilegal de animais silvestres na Reserva Biológica do Gurupi e em todo o estado do Maranhão. "O objetivo é proteger o Mosaico de Áreas Protegidas que resguarda o último remanescente de floresta amazônica do estado", afirmou.



Áreas da unidade de conservação estão sendo convertidas em pastagens para criação de bovinos

Como resultado das duas etapas da Operação Oriente-Integração 2018, foram somados R\$ 1.424.000 em multas aplicadas, 108,63 hectares de áreas embargadas por desmatamento e ajuizamento de Ação Civil Pública para retirada de gado dessas propriedades. Também foram apreendidas 14 armas de fogo do tipo espingarda, 5 gaiolas e armadilhas utilizadas para caça de animais silvestres.

Durante a operação, foram encontrados e apreendidos, na posse de infratores ou em cativeiros, um jabuti (*Chelonoidis denticulata*) e cinco pássaros, sendo três indivíduos de jandaia (*Aratinga acuticaudata*), um curío (*Sporophila angolensis*) e um xexéu (*Cacicus cela*), e carne de animais abatidos, como cutia (*Dasyprocta sp.*), paca (*Cuniculus paca*), caititu (*Pecari tajacu*) e jacu (*Penelope sp.*).



Relações Humanas e Mediação de Conflitos Pessoais e Interpessoais

Com: Prof. Dr. Marcello Arias

Doutor em ciências (psicobiologia) – Filósofo Clínico – Consultor em Comportamento Humano e Ética

30/08 às 15h

Auditório da sede do ICMBio

Haverá transmissão ao vivo pelo endereço: <http://assiste.icmbio.gov.br>

A palestra abordará temas de grande relevância para melhoria nos processos de comunicação na instituição, tais como: filosofia, ética, valores, processos deliberativos, comunicação, convivência, entre outros. Meditar sobre estes temas é necessário e imperativo aos servidores que nutrem a esperança de conservar não somente a biodiversidade, mas também a integridade e saúde das relações humanas. Além disso será apresentado o Mediare (Núcleo de Estudos e Formação em Relações Humanas e Mediação de Conflitos Pessoais e Interpessoais), projeto que começou a ser desenvolvido pelo ICMBio há aproximadamente um ano.

Venha participar conosco!



Terceiro Ciclo de Formação em Gestão Socioambiental promove Seminário de Encerramento

Durante os dias 14 e 17 de agosto, foi realizada na Acadébio a última etapa do III Ciclo de Formação em Gestão Socioambiental, promovido pelo ICMBio, por meio da Coordenação-geral de Gestão Socioambiental (CGSAM). O aprendizado ocorreu ao longo de um ano, em quatro encontros presenciais e mais de 60 horas de educação à distância, em um total de 340 horas.

A formação foi voltada a servidores do ICMBio e outros atores sociais envolvidos com a gestão ambiental pública. Foram quase 60 cursistas, espalhados por todo o Brasil: servidores do ICMBio, do Ibama e de organizações estaduais de meio ambiente, além de comunitários, moradores e usuários dos territórios das unidades de conservação (UCs), que enriqueceram a troca de saberes e o aprendizado coletivo.

O seminário teve como objetivo promover um espaço de compartilhamento dos projetos implementados pelos cursistas, com apresentação dos resultados, desafios e oportunidades surgidas, além de reflexões sobre os aprendizados. Foram 44 projetos desenvolvidos, implementados em 31 UCs federais, 8 UCs estaduais e territórios de comunidades tradicionais (pescadores artesanais, geraizeiros, quilombolas, indígenas e agricultores familiares).

PROJETOS

A apresentação dos projetos ocorreu em dois momentos. O primeiro deles foi uma Feira de Projetos, com exposição dos painéis elaborados e visitação entre os cursistas. O evento ficou aberto aos servidores da Floresta Nacional de Ipanema, da Acadébio e de analistas ambientais do ICMBio em reunião de planejamento do Curso de Fiscalização de Fauna.

Os participantes também fizeram a apresentação oral dos projetos em três subgrupos temáticos: Fortalecimento comunitário para a

participação social na gestão ambiental pública; Territórios: ordenamento, uso de recursos e gestão de conflitos socioambientais; e Instrumentos de gestão para a participação social na gestão ambiental pública.

Após as apresentações, foi promovido um debate sobre os resultados obtidos, aprendizados e desafios, com posterior sistematização por cada subgrupo e compartilhamento em plenária. Entre os principais resultados destacados pelos grupos na implementação dos projetos, foram relatados ampliação da relação de confiança entre os órgãos ambientais com os atores locais, maior participação dos conselhos gestores na gestão, diminuição da escalada dos conflitos, mudança da forma de atuação do órgão gestor, fortalecimento das parcerias e dos diferentes grupos sociais envolvidos na gestão, melhoria no acesso às políticas públicas e mais diálogo entre as partes.

Quanto aos principais desafios, destacou-se pouca presença do poder público nos territórios, carência de recursos humanos e financeiros para implementação das ações, descontinuidade na gestão e necessidade de maior autonomia dos conselhos. Os participantes também destacaram os aprendizados proporcionados: visualização de diferentes estratégias de atuação no território, visão estratégica na gestão de processos em longo prazo, importância do conselho gestor e de outros espaços de participação social na gestão, capacidade de

mobilizar parceiros, heterogeneidade dentro de cada grupo de ator, visão crítica da realidade, gestão adaptativa, análise crítica do contexto e dos conflitos, importância do diálogo com os ímpares e negociação contínua.

CONTRIBUIÇÕES DO CICLO

Paulo Russo, coordenador-geral de Gestão Socioambiental, sublinhou na abertura do seminário a importância dos Ciclos de Formação em Gestão Socioambiental no âmbito da gestão ambiental pública e dos vários exemplos de transformações na gestão local a partir dos projetos desenvolvidos. Já os participantes ressaltaram a importância do curso para sua formação.

Thaís Fernandes, analista ambiental do Ibama do Paraná, declarou: "Falar do III CGSA é falar primeiramente sobre transformação pessoal. Após mais de uma década atuando na área de licenciamento e fiscalização ambiental, foi com os aprendizados teórico-práticos do ciclo que eu passei a perceber a educação ambiental crítica e emancipatória na gestão ambiental pública. Percebi que o aprendizado é contí-

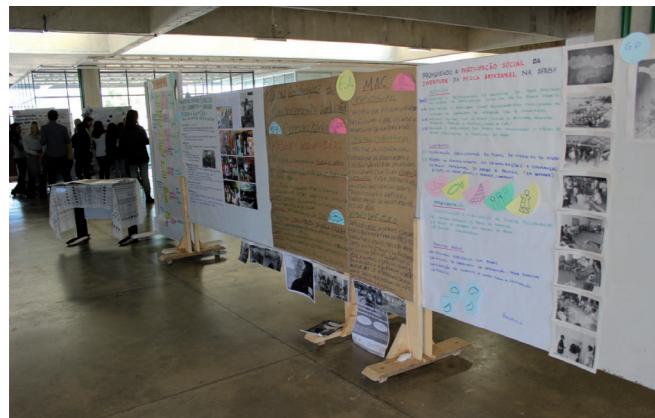
nuo e que os processos são transformadores. Aprendi que a linguagem em si não produz transformação: é preciso agir. E que ação e reflexão devem acompanhar toda a jornada. Mas o principal aprendizado para mim foi entender que o diálogo é a chave da construção!".

Elisabete Machado, conselheira da Reserva Extrativista Maracanã, afirmou que agora ela entende qual o papel do conselho e que todos os seus membros têm o mesmo direito de participação. "Antes a gente ia para a reunião do conselho para brigar com o ICMBio, agora sei que todos somos responsáveis pela gestão". Lino de Oliveira, gestor da Reserva Extrativista Extremo Norte do Tocantins, destacou o papel transformador do curso, que para ele trouxe uma capacidade de reinvenção e de renovação de esperanças.

O Seminário contou ainda com uma Roda de Conversa sobre os Desafios da Gestão Socioambiental, com a participação do analista ambiental do ICMBio aposentado, Simão Marrul. A cerimônia de formatura contou com a participação de Marina Kluppel e Isis Freitas, da Acadébio; Claudia Cunha, coordenadora



Mais de 30 servidores estiveram envolvidos no III Ciclo de Formação em Gestão Socioambiental



do III Ciclo de Gestão Socioambiental; e Eliane Maciel, diretora substituta da Disat.

Claudia Cunha destacou que durante o Seminário de Encerramento foi possível visualizar os resultados das intervenções dos cursistas em seus territórios como parte de seu processo de formação, representando um momento de articulação das políticas públicas e estratégias relacionadas às três linhas de formação do curso (educação ambiental, gestão de conflitos e gestão participativa) em prol do aprimoramento da gestão de áreas protegidas, em uma perspectiva de fortalecimento da participação social.

HOMENAGENS

Uma homenagem dos cursistas ao colega Waldemar Vergara Filho, gestor da Reserva Extrativista de São João da Ponta, que participou como instrutor no primeiro módulo do ciclo e veio a falecer em janeiro de 2018, emocionou a todos. Também foi realizada uma homenagem ao analista ambiental Simão Marrul Filho, hoje aposentado, porém colaborador voluntário na formação de servidores e parceiros institucionais, pela sua carreira e dedicação às questões ambientais brasileiras e na valorização da dignidade e cumplicidade nas relações do setor público com a sociedade.

Durante a avaliação final, os comunitários pediram a palavra e agradeceram imensamente a oportunidade de participar da formação. Eles falaram que saem do curso mais fortalecidos, entendendo o papel do ICMBio na gestão pública e ressaltando que é possível promover a troca de saberes entre o órgão gestor e as comunidades e que este diálogo tem promovido uma melhor gestão dos territórios.

O III Ciclo de Formação em Gestão Socioambiental teve por objetivo contribuir para a formação de servidores do ICMBio e outros atores sociais envolvidos com a conservação da biodiversidade para atuarem na gestão ambiental pública a partir de uma compreensão crítica do contexto histórico e sociopolítico no qual esta se situa, buscando promover maior efetividade na participação social e estimulando a articulação em diferentes escalas e entre os diferentes atores sociais.

O ciclo tem um eixo comum e três linhas de atuação, escolhidas pelo cursista no momento de inscrição: educação ambiental, gestão participativa ou gestão de conflitos. A elaboração e execução de um projeto de intervenção em seus territórios de atuação é etapa obrigatória.

O primeiro momento presencial, "Fundamentos da Gestão Socioambiental", promove um nivelamento conceitual sobre gestão ambiental pública, território, participação social e outros temas. Depois, a turma se divide nas três linhas de atuação, reunindo-se novamente nos módulos de Comunicação e Planejamento, que compõe o terceiro momento presencial.

O projeto de intervenção vai sendo construído e implementado ao longo da caminhada, sendo apresentados seus resultados no Seminário de Encerramento. O III Ciclo de Gestão Socioambiental envolveu mais de 30 servidores, entre instrutores e orientadores, em atividades presenciais ou à distância.



ICMBIO participa de seminário do MapBiomas

O Instituto Chico Mendes participou no dia 17 de agosto do III Seminário Anual do MapBiomas. A iniciativa coletiva envolve uma rede colaborativa com especialistas de temas como biomas, usos da terra, sensoriamento remoto, SIG e ciência da computação, para gerar uma série histórica de mapas anuais de cobertura e uso da terra no Brasil.

O evento teve como objetivo apresentar à comunidade técnica/científica e formuladores de políticas públicas resultados, métodos, ferramentas e avanços da Coleção 3 do MapBiomas e debater como as aplicações de séries temporais de mapas de uso do solo contribuem para o entendimento das transformações do território e seus impactos econômicos, sociais e ambientais.

Os mapeamentos utilizam a coleção de

imagens Landsat, com classificação automática pixel a pixel, uso da plataforma Google Earth Engine, com processamento e armazenamento de dados em nuvem. A terceira coleção, lançada durante o evento, disponibiliza 30 anos de história de uso e cobertura da terra no Brasil, de 1985 a 2017.

A chefe da Divisão de Monitoramento e Informações Ambientais (DMIF), Kelly Resende Borges, foi uma das convidadas a participar de uma das mesas de debate, falando sobre aplicações do uso de dados históricos de cobertura e uso do solo nos trabalhos do ICMBio. Foram abordadas as aplicações possíveis na proteção ambiental, plano de manejo, pesquisa e criação de unidades de conservação.

Para conhecer mais sobre o MapBiomas, acesse <http://mapbiomas.org/>.



Durante evento, foram apresentados novos estudos do MapBiomas

Acervo ICMBio

Aniversário do ICMBio é comemorado sobre duas rodas

Pelo terceiro ano consecutivo, a equipe da Reserva Biológica de Poço das Antas (RJ), em parceria com a Associação Ciclística de Casmirô de Abreu (ACCA), organizou o passeio ciclístico em comemoração ao aniversário do ICMBio, chamado carinhosamente pelos participantes de "III Pedal Ambiental".

Este ano o evento aconteceu no último domingo (19), Dia Nacional do Ciclista, data comemorativa estabelecida em homenagem a Pedro Davison, que morreu em 2006 ao ser atropelado enquanto pedalava na faixa central do Eixão Sul, em Brasília, e que tem a intenção de promover a paz no trânsito, o uso da bicicleta, a cidadania e a mobilidade sustentável.

Nesta edição, participaram 300 ciclistas de todo o estado do Rio de Janeiro. Eles percorreram 62 quilômetros desde a cidade de Casmirô de Abreu até a barragem da lagoa de Juturnáiba, no interior da Rebio, sempre acompanhados pela equipe da unidade de conservação e da Associação Ciclística. Segundo Marcos Antônio Faria, presidente da ACCA, o passeio mais uma vez foi um sucesso e já faz parte do calendário de eventos da cidade, "a oportunidade de pedalar em meio à natureza na Rebio de Poço das Antas e conhecer ainda a barra-

gem de Juturnáiba é única e ficará na memória dos ciclistas", declarou.

No início do evento, o chefe da unidade, Gustavo Luna Peixoto, teve a oportunidade de falar sobre o papel do ICMBio como órgão gestor das mais de 300 UCs federais e sobre seu papel na conservação da fauna e flora brasileiras. Segundo ele, a realização de eventos como esse "são uma ótima oportunidade para mostrar o trabalho desenvolvido na unidade e angariar parceiros para a preservação da área, além de fortalecer a imagem do ICMBio na região, que abrange mais duas unidades de conservação federais, a Área de Proteção Ambiental da Bacia do Rio São João e a Rebio União".



Terceira edição do pedal ambiental reuniu cerca de 300 ciclistas

Realizado segundo ciclo de avaliação do estado de conservação das aves da Amazônia ocidental

Entre os dias 6 e 10 de agosto, o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (Cemave) promoveu o segundo ciclo de Avaliação do Estado de Conservação das Aves da Amazônia Ocidental, em Brasília (DF). O processo de avaliação de risco de extinção das espécies da fauna brasileira é contínuo e cíclico, ocorrendo em intervalos de cinco anos.

O evento contou com a participação de sete especialistas de diferentes instituições. Na programação, foi oferecida aos participantes a palestra "Qual é o futuro para a biodiversidade de aves amazônicas no Antropoceno?", realizada pelo professor Alexander Lees (Universidade Metropolitana de Manchester). O pesquisador, que também é consultor técnico da organização social BirdLife, responsável pela atualização contínua da Lista de Espécies Ameaçadas da IUCN (União Internacional para Conservação da Natureza), apresentou seus estudos realizados na Amazônia brasileira e contribuiu com informações relevantes para o processo de avaliação.

O grupo avaliou, especialmente, aves que ocorrem nos centros de endemismo Inambari, Napo, Imeri e Guiana, além de outras espécies que ocorrem em toda Amazônia, totalizando 518 táxons. Ao final da oficina, foi elaborado documento contendo a categorização de risco de extinção para cada táxon, com as devidas justificativas, ficando 9 táxons como Em Perigo (EN), 18 Vulnerável (VU), 27 Quase Ameaçada (NT), 451 como Menos Preocupante (LC) e 5 como Dados Insuficiente (DD).

Entre o primeiro e o segundo ciclo de avaliação foram observadas mudanças, sendo que algumas espécies foram reclassificadas em categoria de maior risco. A principal causa para esta piora no estado de conservação das espécies está relacionada à contínua perda de habitat decorrente da grande pressão do desmatamento para exploração madeireira,

queimadas, conversão de áreas nativas de florestas em pastagens e campos agrícolas, além das construções de hidrelétricas nestas regiões da Amazônia.

O resultado da avaliação será validado por especialistas em aplicação de critérios e categorias da IUCN no processo de revisão. A oficina teve apoio do Centro Nacional de Avaliação da Biodiversidade e de Pesquisa e Conservação do Cerrado (CBC) e contou com a participação de especialistas do Museu Paraense Emílio Goeldi, da Universidade Federal do Oeste do Pará, do Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia, do Museu de Zoologia de São Paulo, da Universidade Federal do Mato Grosso e da Universidade Metropolitana de Manchester.



Thiago Laranjeiras

Mulheres extrativistas participam de projeto no Delta do Parnaíba

Acervo APA Delta do Parnaíba



Iniciativa busca inserir as marisqueiras em ações participativas da gestão socioambiental

Com o objetivo de fortalecer as marisqueiras da Área de Proteção Ambiental (APA) Delta do Parnaíba (MA/PI/CE), será desenvolvido na unidade de conservação (UC) o projeto "Articulação de Mulheres Empoderadas em Atividades Sustentáveis" (AMEAS). O objetivo é fortalecer as extrativistas e, consequentemente, a conservação do meio ambiente.

A proposta busca inserir as mulheres da APA no processo de atuação participativa nas ações relacionadas à gestão socioambiental da região. Dentro desse contexto, objetiva desenvolver ações sustentáveis na associação dos catadores de marisco de Ilha Grande, visando a capacitação de mulheres como articuladoras locais, essenciais na mobilização social e no cuidado com bens naturais e o fortalecimento da cidadania.

O projeto será desenvolvido pela Associação de Catadores de Marisco de Ilha Grande

gestão de áreas de proteção ambiental deve articular-se com os setores de influência no território. Poder presenciar marisqueiras acessando projetos de inserção em economias responsáveis e a autonomia de cada uma delas para a realização de boas práticas de manejo é um privilégio que temos enquanto área especialmente protegida. Que o exemplo se espalhe nos demais usos dos recursos naturais da UC", afirmou.

Serão 12 meses de execução do projeto, tendo como ações elaboração de pesquisa para a organização produtiva das associações de marisqueiras do município de Ilha Grande; evento de apresentação do projeto às marisqueiras; envolvimento dos filhos e filhas em atividades lúdicas; elaboração e desenvolvimento do Festival do Marisco.

A iniciativa foi aprovada em edital da SOS Mata Atlântica/ Repsol Sinopec Brasil.

– Piauí (PI). Seu foco é contribuir para o delineamento de um modelo de desenvolvimento local sustentável, que pode inspirar e auxiliar no desenvolvimento de outros projetos regionais, levando à melhoria das condições de vida para outras comunidades tradicionais da região que apresentem características semelhantes, especificamente no município de Ilha Grande.

Daniel Castro, chefe da APA, acredita que esta é uma boa oportunidade para fortalecimento das marisqueiras. "A

A NOVA INTRANET DO ICMBIO ESTÁ CHEGANDO!

Durante a comemoração dos 11 anos do ICMBio, apresentaremos um novo portal de conteúdos internos para o Instituto.

O evento será transmitido pelo link assiste.icmbio.gov.br

Venha conhecer a **Rede ICMBio**!

28
AGOSTO

Local
Auditório
ICMBio

10h



Voluntários engajados na proteção da Flona de Carajás

A Floresta Nacional (Flona) de Carajás (PA) comemora o desenvolvimento do trabalho da unidade com a participação ativa dos voluntários. Em dois meses de atividade, eles conduziram cerca de 400 visitantes ao interior do Mosaico de Carajás, promovendo a sensibilização sobre a importância destas áreas protegidas. Nesse período, os voluntários promoveram palestras e participaram de eventos tanto na Flona quanto em comunidades do entorno, com o objetivo de promover as unidades de conservação, trazendo um sentimento de pertencimento para as comunidades, além de buscar o reconhecimento do voluntariado.

Hoje, o Programa de Voluntariado da Floresta Nacional de Carajás conta com 36 pessoas, uma equipe multidisciplinar com estudantes universitários de Geografia e das engenharias Florestal e Ambiental e do curso técnico em Meio Ambiente, vários deles da Universidade Federal da Amazônia (UFRA) e do Instituto Federal do Pará (IFPA). Também participam um pedagogo e um engenheiro de pesca, entre outros profissionais que já atuam no mercado de trabalho e contribuem com seu conhecimento na conservação da biodiversidade amazônica.

A unidade iniciou as ações do Programa de Voluntariado em junho de 2018. Após a formação teórica de um dia, os voluntários começaram a conduzir visitantes no interior das unidades de conservação do Mosaico de Carajás com a orientação de colaboradores do ICMBio e parceiros para que eles pudessem aprender na prática as técnicas de condução de visitantes.

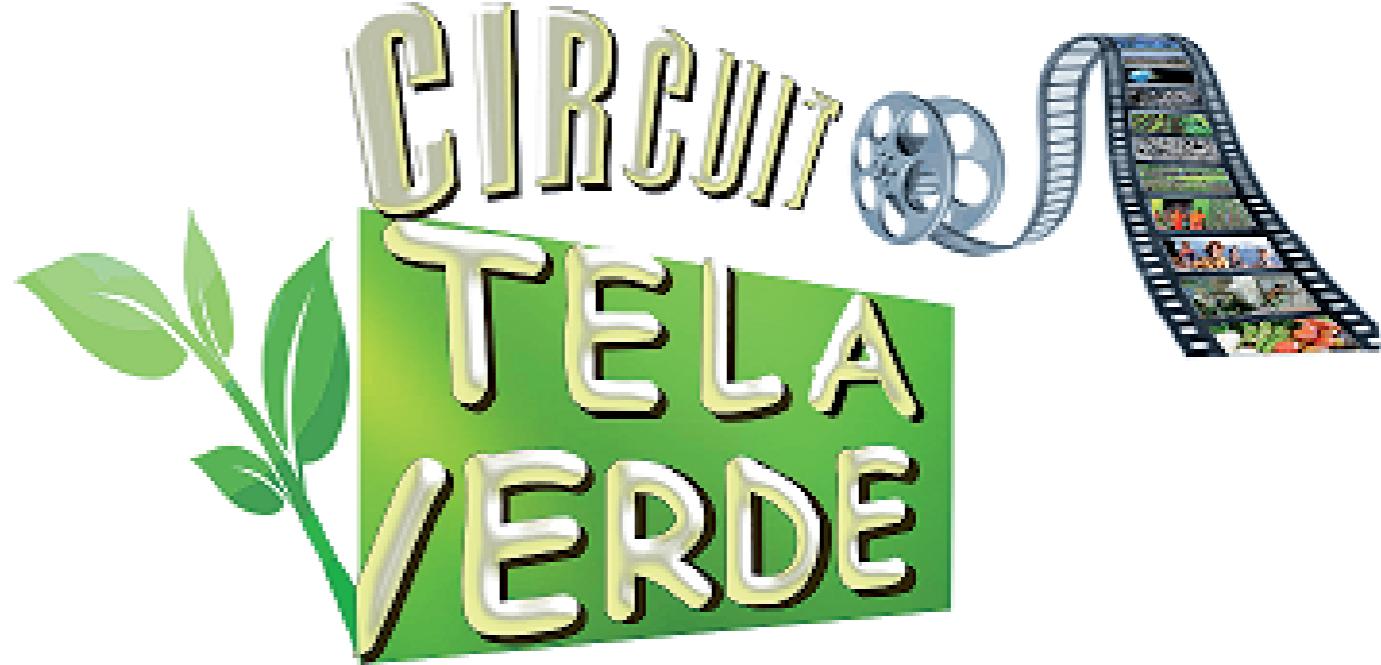
O principal objetivo do Programa de Voluntariado da Flona de Carajás é promover o engajamento da sociedade na conservação da biodiversidade por meio da apresentação das unidades de conservação do Mosaico de Carajás, mostrando para a sociedade a importância dessas áreas protegidas para toda a região. Um exemplo é a própria floresta nacional, que recebe muitas solicitações de visitas, além de palestras e formações.



Acervo Flona de Carajás



Entre as atividades dos voluntários, está a condução de visitantes no Mosaico de Carajás



Inscrições abertas para o Circuito Tela Verde

Até o dia 15 de outubro, o Ministério do Meio Ambiente (MMA) receberá vídeos com a temática socioambiental para a 10ª Mostra Nacional de Produção Audiovisual Independente do Circuito Tela Verde. A seleção dos vídeos será realizada por uma equipe que fará a avaliação levando em conta critérios como abordagem crítica, diálogo com a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) e qualidade de som e de imagem. O formulário de cadastramento pode ser acessado no portal do MMA.

Como se trata de uma mostra independente, qualquer pessoa pode ser um produtor de vídeo e participar da chamada pública. Podem encaminhar vídeos para a mostra pessoa física, sem vínculo com instituições, escolas, redes de meio ambiente e educação ambiental, espaços educadores, sociedade civil organizada, comunidades, produtoras e afins. Os produtos podem ser curtas-metragens, vinhetas

ou animações, entre outros, produzidos com os mais diversos recursos, desde filmadoras a câmeras de celular.

Iniciativa do Departamento de Educação Ambiental do MMA, o Circuito Tela Verde promove regularmente a Mostra Nacional de Produção Audiovisual Independente, que reúne vídeos de todas as regiões, com conteúdo socioambiental, para serem exibidos em todo o território nacional e algumas localidades fora do País. O circuito teve início em 2009, quando ocorreu a primeira Mostra Nacional de Produção Audiovisual Independente. Desde então, já foram selecionados 368 vídeos relacionados à temática socioambiental e cadastrados mais de 9 mil Espaços Exibidores.

O regulamento e outras informações da mostra estão disponíveis em <https://bit.ly/2OW9ytE>.

Abrolhos realiza expedição para monitoramento do lixo marinho

Foi realizada recentemente a terceira expedição do Programa de Monitoramento do Lixo Marinho no Parque Nacional Marinho dos Abrolhos (BA). A iniciativa inclui a coleta e quantificação de resíduos sólidos nas diferentes ilhas da unidade de conservação (UC), a cada quatro meses, para avaliar e compreender a dinâmica da chegada de lixo marinho nas praias do arquipélago.

A atividade faz parte do programa “Comunidade em Abrolhos”, que busca promover visitas ao parque para moradores da comunidade do entorno. Nesta atividade, o público-alvo foi composto pelos voluntários que desenvolvem atividades no Centro de Visitantes, além de comunitários envolvidos no projeto “Turismo de Base Comunitária como opção para o desenvolvimento sustentável no entorno do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos e Resex Cassurubá”, em execução com apoio do PNUD.

O programa de monitoramento de resíduos sólidos é desenvolvido por Mirian Santos de Paula, aluna do Colégio Polivalente de Caravelas, como parte de projeto de iniciação científica júnior para alunos da rede pública de ensino de Caravelas, o “Projeto Abra os Olhos para a Ciência – Prática, Divulgação e Popularização da Ciência no Banco dos Abrolhos, Bahia”.

Segundo Mirian, “a iniciativa vai além da limpeza das ilhas e a coleta do lixo, mas também temos o objetivo de promover uma divulgação ao público da ameaça que o lixo representa nas unidades de conservação e no ambiente marinho como um todo e a importância do cuidado de cada um”. O projeto, iniciado em outubro de 2017, já coletou mais



Iniciativa já coletou mais de 85 quilos de lixo nas ilhas de Abrolhos

de 85 quilos de resíduos nas ilhas Siriba, Rondonha e Sueste. Foram encontradas garrafas de plástico de mais de 15 países diferentes, material de pesca, como linhas com anzóis e pedaços de rede, além de uma grande quantidade de vidro, isopor, boias e borracha.

Pelas características dos resíduos e a dinâmica da operação, os lixos coletados não foram produzidos na área do parque, mas foram trazidos pelas correntes marítimas e depositados em suas ilhas. “O monitoramento contínuo vem contribuindo para a UC compreender a dinâmica da chegada de lixo nas ilhas do arquipélago e seus possíveis impactos, além de auxiliar no planejamento de novas ações”, frisa Lucas Cabral, bolsista de apoio científico do parque e orientador do projeto de pesquisa.

Para o chefe da UC, Fernando Repinaldo, “é importante destacar e valorizar parcerias que contribuem diretamente para mobilizar a sociedade em prol dos cuidados com as unidades de conservação, valorizar a natureza e sensibilizar as pessoas sobre a problemática do lixo marinho. Com a parceria das instituições, empresas e engajamento das comunidades locais, esperamos conseguir manter as atividades de forma contínua e que os resultados sejam a maior valorização do parque nacional e sua conservação”.

As atividades contaram com apoio do Projeto GEF Mar “Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas” e da empresa Abrolhos Adventure, que disponibilizou embarcação e tripulação para apoio às atividades.



Curtas

Parceria com municípios traz investimentos à Rebio das Perobas

O município de Tuneiras do Oeste (PR) entregou no dia 17 de agosto um veículo utilitário novo à Reserva Biológica (Rebio) das Perobas para uso em atividades de fiscalização e monitoramento. O investimento estava previsto em acordo de cooperação assinado em 2017. A unidade de conservação inicia, assim, a proposta de substituição da frota movida a combustíveis fósseis por veículos movidos a fontes renováveis de energia. A nova viatura, 4x4, tem motor flex e será abastecida somente com etanol. Além desse veículo, a unidade está recebendo equipamentos, ferramentas e funcionários dos municípios de Cianorte e Tuneiras do Oeste, com os quais a Rebio mantém trabalhos em parceira. Os acordos também

prevêem para 2019 o início da construção de uma nova sede com centro de visitantes, cujo projeto arquitetônico foi elaborado gratuitamente pelo arquiteto e urbanista Rodolfo Miyamoto e concluído em julho deste ano.



Acervo ICMBio

Veículo adquirido a partir do acordo de cooperação com a prefeitura de Tuneiras do Oeste

Municípios de sedes das unidades descentralizadas

Portaria publicada em 16 de agosto define os municípios de sedes das unidades descentralizadas do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. A Coordenação-geral de Gestão de Pessoas (CGGP) deverá regularizar a

situação dos servidores que se encontrem com o local de lotação ou exercício fixados em desconformidade com o estabelecido. A portaria pode ser acessada em <https://bit.ly/2N5bqzJ>.

Metas institucionais do ICMBio

O Ministério do Meio Ambiente definiu as metas institucionais globais do Instituto Chico Mendes para o período de 1º de junho de 2018 a 31 de maio de 2019, para fins de pagamento da Gratificação de Desempenho de Atividade de

Especialista Ambiental (GDAEM) e da Gratificação de Desempenho de Atividade Técnico-Executiva e de Suporte do Meio Ambiente (GTE-MA). O documento está disponível em <https://bit.ly/2BtxnXW>.

Tamar participa de evento sobre tartarugas marinhas



Acervo Tamar

O Tamar participou entre os dias 13 e 16 de agosto da IX Reunião e VIII Jornada de Pesquisa e Conservação de Tartarugas Marinhas no Atlântico Sul Ocidental. O evento foi realizado pela Rede ASO, no Plenário Modesto da Silveira, na

sede da OAB, no Rio de Janeiro (RJ). Dezenas de pesquisadores e jovens estudantes de Biologia do Brasil, Argentina e Uruguai participaram do encontro, que acontece a cada dois anos e no Brasil foi coordenado por Suzana Guimaraes, pesquisadora da Universidade Federal Fluminense (UFF). Durante o evento, João Carlos Alciati Thomé (Joca), coordenador do Tamar, e os analistas ambientais Cecília Baptostte e Gilberto Sales apresentaram trabalhos e fizeram apresentações aos participantes. “É muito importante reunir Brasil, Argentina e Uruguai, pois as tartarugas são animais transfronteiriços e tais estratégias de pesquisa e conservação são compartilhadas entre os três países nesta rede de especialistas há 15 anos”, relata Joca Thomé.

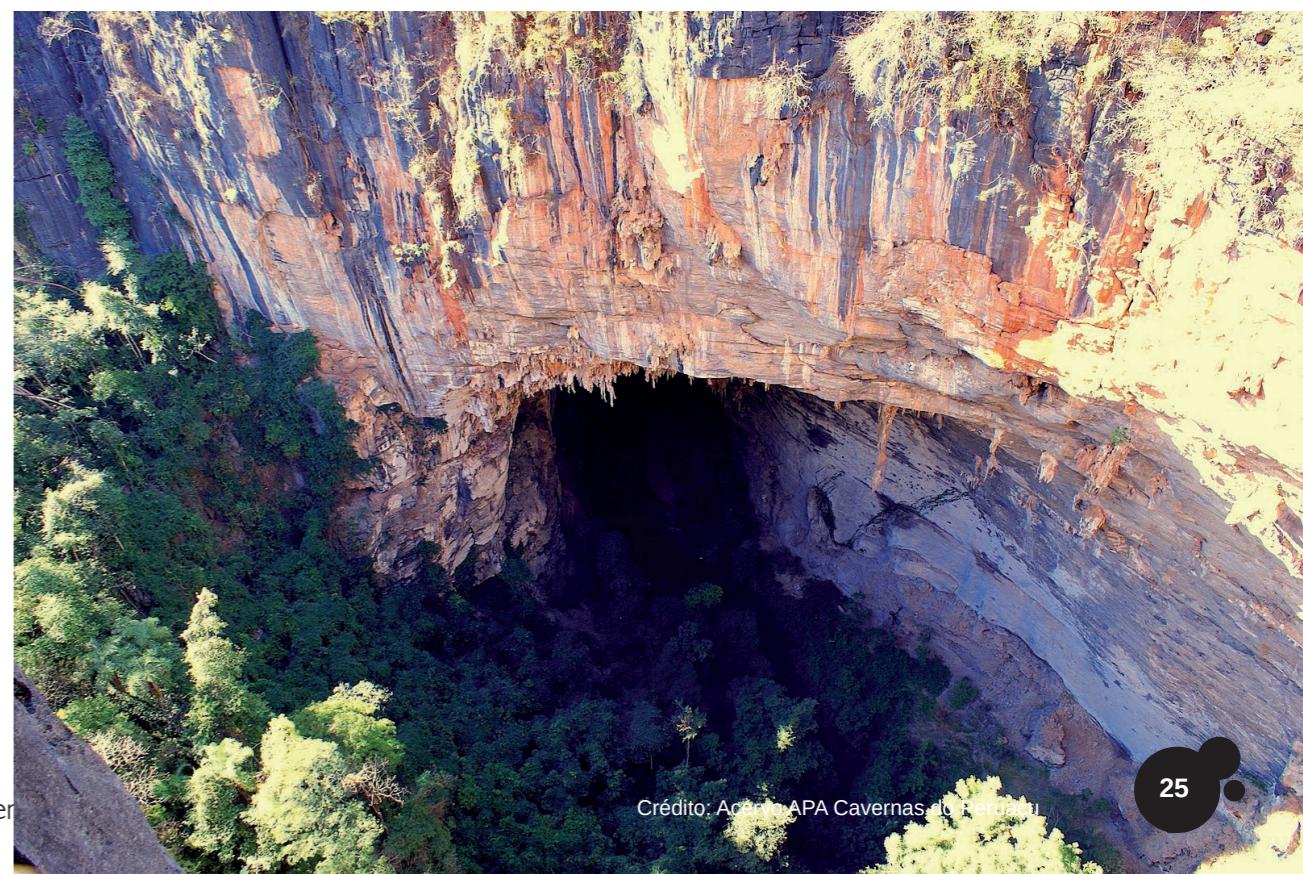
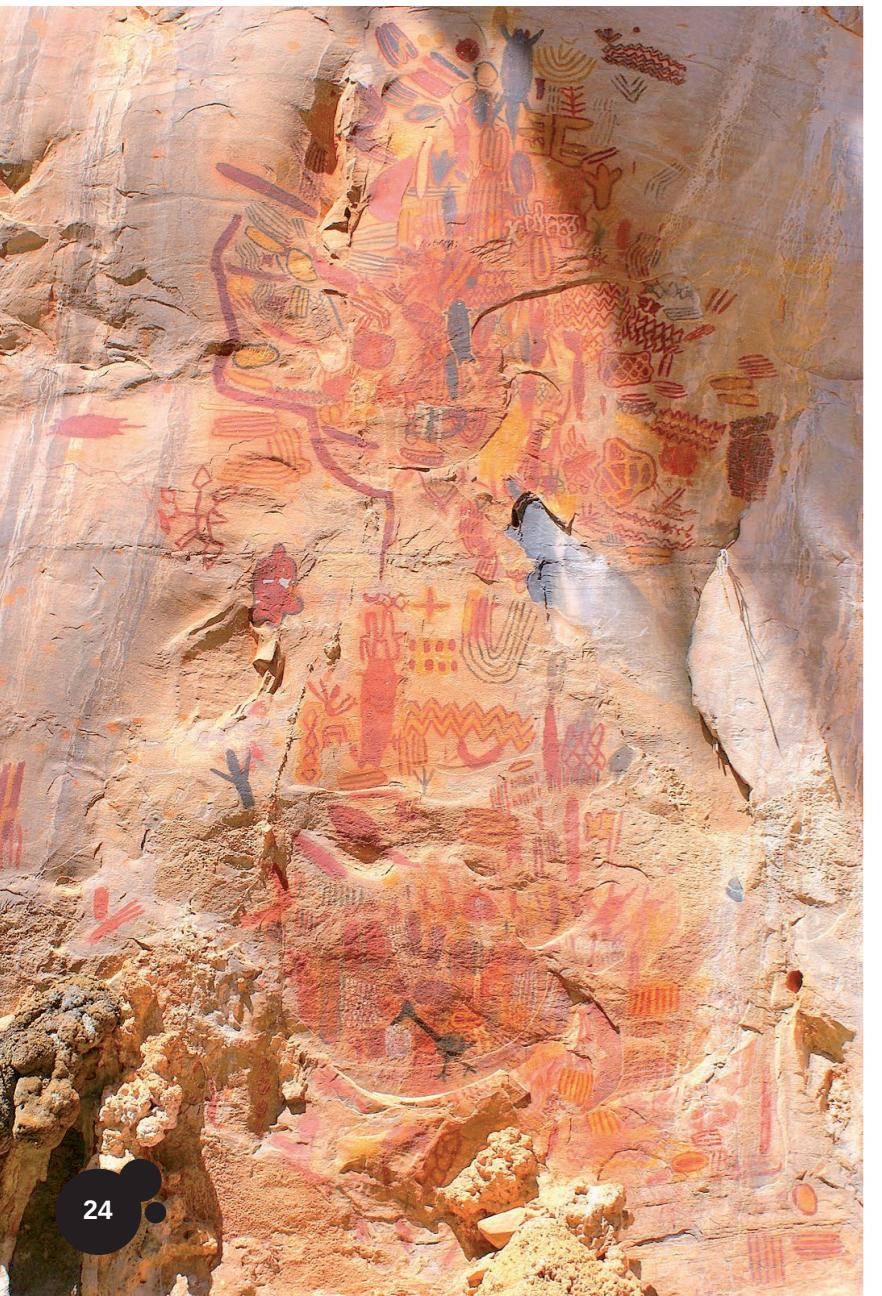
Episódios da série Parques do Brasil

Na última quarta-feira (22), foi exibido na TV Brasil o terceiro episódio da série Parques do Brasil, que apresentou o Parque Nacional e o Refúgio de Vida Silvestre de Boa Nova (BA). A série documental incentiva a popularização do conhecimento científico sobre a biodiversidade nacional, com seis episódios de 30 minutos. O projeto é resultado de uma parceria entre Casa de Oswaldo Cruz (Fiocruz), TV Brasil/Empresa Brasil de Comunicação (EBC) e ICMBio. A série

pode ser conferida em <http://tvbrasil.ebc.com.br/parquesdobrasil>.



APA CAVERNAS DO PERUACÚ (MG)





ICMBio em Foco

Revista eletrônica

Edição

Ivanna Brito

Projeto Gráfico

Bruno Bimbato

Narayanne Miranda

Diagramação

Celise Duarte

Chefe da Divisão de Comunicação

Márcia Muchagata

Colaboraram nesta edição

Alysson De Sousa – Flona de Carajás; Antonio Guilherme Cândido da Silva – Rebio das Perobas; Bruno Romeo – Ascom/MMA; Carolina Alvite – CNPT Florianópolis; Cláudia Cunha – CR6; Daniel Castro – APA Delta do Parnaíba; Diego Mendes – Cemave; Fernando Repinaldo Filho – Parna Marinho dos Abrolhos; Gustavo Luna Peixoto – Rebio de Poço das Antas; Kelly M. Resende Borges – DMIF; Laci Santin – Resex Pirajubaé; Lourdes Maria Ferreira – Coman; Luciana Ribas – CR11; Luiz Faraco – NGI Curitiba; Maria Helena Reinhardt – Flona de Ipanema; Patrícia Farina – Cofis; Ramilla Rodrigues – DCOM; Sandra Tavares – Tamar; Sylvia de Souza Chada – Esec Tamoios.

Divisão de Comunicação - DCOM

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco C - 1º andar - CEP: 70670-350 - Brasília/DF Fone +55 (61) 2028-9280 ascomchicomendes@icmbio.gov.br - www.icmbio.gov.br



@icmbio



facebook.com/icmbio



youtube.com/canalicmbio



@icmbio

